



**Universidade  
Estadual da  
Paraíba**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA DA SILVA**

**AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB.**

**CAMPINA GRANDE/PB  
2016**

**FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA DA SILVA**

**AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena  
em Educação Física da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo  
Macieira.

**CAMPINA GRANDE/PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Silva, Francisco de Assis Ferreira da.  
As metodologias de ensino de educação física escolar na rede municipal de ensino na cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Francisco de Assis Ferreira da Silva. - 2016. 66 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física escolar. 2. Metodologias de ensino. 3. Formação docente. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

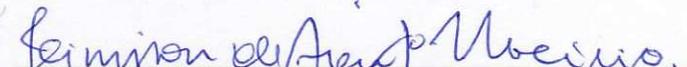
FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA DA SILVA

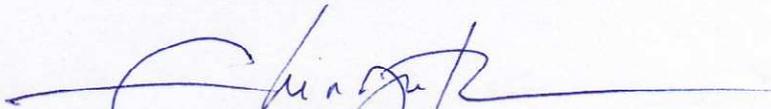
AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena  
em Educação Física da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 18/05/2016.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. Jeimison de Araujo Macieira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico exclusivamente a minha família: ao meu pai Inácio, minha mãe Teresinha, aos meus irmãos Fabiana, Fabilene e Inácio Júnior, a minha esposa Hozana Ferreira e aos meus filhos Yann e Yves. Pessoas estas, essenciais na minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria no qual fui inspirado a fazer deste curso uma realização.

Agradeço aos meus pais, pela educação e excelente base familiar, que serviu de alicerces para alcançar este objetivo. Aos meus irmãos, pela demonstração de interesse em me apoiar seja qual fosse à dificuldade, fez com que ganhasse força para não desistir apesar das dificuldades.

Agradeço ao meu orientador Jeimison Macieira, pela orientação segura e precisa, pois em nenhum momento deu-me nada pronto, mas levou-me a vislumbrar diferentes caminhos metodológicos.

Aos professores e colegas que durante esses quatro anos contribuíram para a construção de meu conhecimento, além dos momentos felizes que vivemos juntos dentro e fora da universidade.

A minha Esposa Hozana Ferreira pela força e incentivo e aos meus filhos Yann e Yves por aceitarem a minha ausência nos dias de folga, horas que deveriam ser divididas com eles.

Aos meus amigos de curso Artur Albuquerque e Fabrício Tavares que nas horas mais difíceis me incentivaram dando forças para que não desistisse.

Obrigado ao Departamento de Educação Física, aos professores, funcionários e colegas que contribuíram para que alcançasse esta vitória em minha vida.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”.

Paulo Freire

## RESUMO

O presente estudo buscou identificar as metodologias de ensino adotadas pelos professores de Educação Física da Rede Municipal na Cidade de Campina Grande/PB. Para tanto buscou-se identificar o seguinte problema de pesquisa: Quais as metodologias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino na Cidade de Campina Grande-PB? Bem como, de forma específica verificar se os professores compreendem as metodologias de ensino utilizadas por eles, além de constatar se a formação inicial dos professores possibilitou a identificação das metodologias de ensino. Diante do contexto relacionado à atuação dos professores de Educação Física no âmbito escolar, os profissionais envolvidos com a prática devem ter definido um posicionamento sobre a utilização de uma ou de outra metodologia de ensino. Cada uma das metodologias que vêm sendo utilizada na Educação Física retrata períodos históricos, opções políticas e ideológicas sobre o tema. Para tanto foram analisados vários artigos e livros sobre essas metodologias e suas aplicações nas aulas de Educação Física. Diante disso, levantamos como hipótese do estudo que os professores seguem os preceitos metodológicos segundo os quais têm mais ligação ideológica e pedagógica. A pesquisa caracterizou-se, quanto à forma de abordagem em uma pesquisa qualitativa. E quanto aos objetivos se constituiu em uma pesquisa descritiva. Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário à pesquisa de campo, realizada nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB, utilizando-se questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas para os professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II. Nesse sentido, espera-se com o estudo, apontar como vem se dando o trato pedagógico com os conteúdos da Educação Física em âmbito escolar, de forma a revelar as implicações desta problemática.

**Palavras-Chave:** Metodologia. Ensino. Educação Física.

## ABSTRACT

This study sought to identify the teaching methods adopted by teachers of Physical Education of the Municipal Network in the city of Campina Grande/PB. Therefore we sought to identify the following research problem: What are the teaching methods used by teachers of Physical Education Municipal School in the city of Campina Grande-PB? And, specifically check that teachers understand the teaching methods used by them, and see if the initial training of teachers enabled the identification of teaching methodologies. On the context related to the performance of physical education teachers in schools, professionals involved in the practice should have defined a position on the use of one or another teaching methodology. Each of the methodologies that have been used in physical education portrays historical periods, political and ideological options on the subject. Therefore, we analyzed several articles and books on these methodologies and their application in physical education classes. Therefore, we raise the hypothesis of the study that teachers follow the methodological principles according to which have more ideological and pedagogical connection. The research was characterized, how to approach a qualitative research. What about the objectives consisted in a descriptive research. For the development of the research was necessary to field research conducted in schools of the Municipal Education Campina Grande/PB, using semi-structured questionnaire with open and closed questions for the physical education teachers who work in Primary Education II. In this sense, it is expected to the study, pointing as has been giving the teaching dealing with the content of physical education in the school environment in order to reveal the implications of this.

**Keywords:** Methodology. Teaching. Physical Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 –</b>	Gênero dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	33
<b>Figura 2 –</b>	Estado Civil dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	33
<b>Figura 3 –</b>	Instituição de graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	34
<b>Figura 4 –</b>	Período de conclusão da graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	34
<b>Figura 5 –</b>	Nível de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	35
<b>Figura 6 –</b>	Áreas dos cursos de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	35
<b>Figura 7 –</b>	Instituição dos cursos de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	35
<b>Figura 8 –</b>	Período de conclusão dos cursos de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	35
<b>Figura 9 –</b>	Tempo de docência em Educação Física dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	36
<b>Figura 10 –</b>	Tempo de Treinamento Esportivo dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	36
<b>Figura 11 –</b>	Número de escolas em que lecionam os professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	37
<b>Figura 12 –</b>	Carga horária dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.....	37

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 –</b>	Objeto de estudo da Educação Física de acordo com professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB.....	37
<b>Tabela 2 –</b>	Abordagem de ensino utilizada pelos professores nas aulas de Educação Física.....	39
<b>Tabela 3 –</b>	Razões pelas quais os professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB utilizam determinada metodologia de ensino nas aulas de Educação Física.....	42
<b>Tabela 4 –</b>	Os critérios utilizados como escolha da metodologia nas aulas de Educação Física pelos professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB.....	43
<b>Tabela 5 –</b>	Quais os fundamentos teóricos que embasam a metodologia utilizada por você?.....	44
<b>Tabela 6 –</b>	Cite os principais conteúdos que você costuma abordar nas suas aulas.....	46
<b>Tabela 7 –</b>	Como se organiza uma aula a partir da metodologia que você trabalha?.....	48
<b>Tabela 8 –</b>	Quais as dificuldades encontradas a partir do trato com os conteúdos da Educação Física e a metodologia de ensino utilizada?.....	49
<b>Tabela 9 –</b>	Durante o processo de formação inicial, você teve acesso às metodologias de ensino? Quais?.....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
URNe	Universidade Regional do Nordeste

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>17</b>
2.1	Metodologias de Ensino em Educação Física.....	17
2.1.1	Desenvolvimentista.....	17
2.1.2	Construtivista-Interacionista.....	19
2.1.3	Crítico-Superadora.....	21
2.1.4	Crítico-Emancipatória.....	22
2.1.5	Aptidão Física e Saúde.....	23
2.1.6	Psicomotora.....	24
2.1.7	Concepção de Aulas Abertas.....	25
2.1.8	Pcn's.....	27
2.1.9	Plural.....	28
2.1.10	Referência ao Lazer.....	28
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB.....</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>63</b>
	<b>ANEXO A.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando tratamos de Educação Física surgem inúmeras indagações relacionadas à área, uma delas diz respeito à atuação dos professores de Educação Física no contexto Escolar. Em termos das metodologias do ensino de Educação Física conforme apontado por Xavier (2005, p. 22 e 23) temos as seguintes abordagens e os seus principais autores, segundo esquema montado por Taffarel, Castellani Filho e Assis Oliveira: Concepções não-propositivas: Abordagem Sociológica (BETTI, BRACHT, TUBINO); Abordagem Fenomenológica (SILVINO SANTIN e WAGNER WEY MOREIRA); e a Abordagem Cultural (DAÓLIO). Concepções propositivas: a) Não-Sistematizadas: Abordagem Desenvolvimentista (GO TANI); Abordagem Construtivista com ênfase na psicogenética (FREIRE); Abordagem da Concepção de Aulas Abertas (HILDEBRANDT); Abordagem a partir de referência do Lazer (MARCELINO e COSTA); Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ) e a Abordagem Plural (VAGO). b) Sistematizada: Abordagem da Aptidão Física / Saúde (NAHAS, GAYA, ARAÚJO, GUEDES) e a Abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES)”.

Essas abordagens, ao longo do tempo, vêm subsidiando o trabalho diário dos professores. Elas ainda tratam de eixos centrais da conduta profissional dos docentes. Norteiam seus ideários como educadores e refletem momentos históricos e políticos da sociedade em que estamos inseridos (DARIDO, 2003).

Segundo Darido (2001), essas abordagens evidenciam os aspectos relacionados com o desenvolvimento motor (desenvolvimentista – Go Tani e Gallahue); com a interação do indivíduo com o mundo que o cerca e a sua reorganização constante (construtivista, interacionista – Jean Piaget, João Batista Freire); com as questões sociais, o marxismo e o neomarxismo (Crítico-superadora – José Libaneo, Demerval Saviani, Medina, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar, Carmem Lúcia Soares, Celli Taffarel, Elizabeth Varjal); com a possibilidade de fazer com que os indivíduos possam ter a capacidade crítica de analisar a sociedade em que vivem a partir das práticas esportivas, nas aulas de Educação Física (Crítico-emancipatória – Elenor Kunz) e com o estilo de vida e a saúde do corpo (Aptidão Física e Saúde – Dartagnan Pinto Guedes e Marcus Nahas).

Este estudo, portanto foi a campo com o objetivo de identificar as metodologias de ensino dos professores de Educação Física, utilizadas nas aulas regulares da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB, bem como, verificar se os professores compreendem as metodologias de ensino utilizadas por eles, além de constatar se a formação inicial dos professores possibilitou a identificação das metodologias de ensino.

A partir da década de 1970, segundo Brasil (1998), surgiram novos movimentos na Educação Física escolar, em oposição aos modelos tecnicista, esportivista e biologista, inspirados no momento histórico social pelo qual passou o país, nas novas tendências da educação de maneira geral, além de questões específicas da própria Educação Física.

Atualmente coexistem na área várias abordagens do ensino de Educação Física, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto do esforço de estudiosos pós década de 1980. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, o que a aproxima das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos por vezes divergentes, muitas têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (BRASIL, 1998), cuja ideia ultrapasse a visão de que o corpo se restringe ao biológico, ao mensurável.

Portanto a escolha do tema foi proveniente do interesse em compreender que o componente curricular Educação Física pode proporcionar aos alunos a assimilação de muitos conhecimentos, mas para isso é necessário que os professores adotem meios de ensinar que facilitem a formação crítica dos mesmos. Nesse sentido, buscamos identificar quais as metodologias de ensino utilizadas por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB? pois acredita-se que há necessidade de refletir sobre a efetivação de uma metodologia de ensino que favoreça a formação crítica dos educandos. Para isso levantamos como hipóteses, que os professores não reconhecem ou não identificam as metodologias de ensino utilizadas nas suas aulas, e que a formação destes professores não deu possibilidade deles identificarem as metodologias de ensino.

Importante é o tema e relevante foi o problema motivador da pesquisa, pois ao verificar, sob o olhar dos professores, quais concepções pedagógicas orientam a prática docente de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, esperava-se que a prática pedagógica nas aulas de Educação Física sustentasse sua base nas metodologias de ensino que melhor defendem o papel, objetivo e finalidade da Educação Física Escolar.

Após a análise dos dados foi possível observar que existe uma variedade de metodologias de ensino sendo trabalhadas nas aulas de EF pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande/PB, em virtude da inexistência de uma proposta pedagógica norteadora que contribua para a prática e o aprimoramento pedagógico no trato com a Educação Física Escolar, deixando os profissionais livres para escolherem as metodologias de ensino de acordo com suas preferências. Também pôde-se verificar que

mesmo existindo esta variedade metodológica, existe uma predominância das metodologias PCN's, Construtivista-interacionista e Crítico-superadora.

Desta forma a pesquisa por meio de questionário semiestruturado buscou identificar as metodologias desenvolvidas nas aulas desse componente curricular para tanto alguns caminhos foram percorridos os quais serão apresentados.

No primeiro momento temos os fundamentos que abarcam o corpo deste trabalho, onde são apresentadas as principais metodologias de ensino que embasam o trabalho pedagógico na área. O segundo momento refere-se principalmente da análise e discussão dos dados coletados e dos métodos utilizados, buscando-se realizar o diálogo dos dados com os autores discutidos na fundamentação teórica. Por fim encontra-se à conclusão que esta pesquisa atendeu o objetivo proposto, pois consistiu identificar quais as metodologias de ensino vem orientando a prática pedagógica de Educação Física no Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Ensino na Cidade de Campina Grande/PB.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

### 2.1 Metodologias de Ensino em Educação Física

#### 2.1.1 Desenvolvimentista

No Brasil, o modelo desenvolvimentista é representado pelos autores: Go Tani em seus trabalhos de 1987 e 1988 com colaboradores e Edson de Jesus Manoel (1994). Uma das obras que representa esta abordagem é “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” de Tani et al, 1988, (dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos).

A teoria desenvolvimentista baseia-se em abordagens associativas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, propondo uma taxionomia para o desenvolvimento motor, ou seja, uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos.

Nesta abordagem é defendida a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isto possa ocorrer como uma consequência da prática motora. (Darido, 1998).

Três aspectos relacionados ao conhecimento do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem da criança são de suma importância para a Educação Física escolar, sendo resumidamente expressado por Tani (1988):

“em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e a avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano” (p.02).

Tani (1988) acredita que por existir uma sequência nos processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora, as crianças devem ser orientadas de acordo com estas características, pois somente desta forma as reais necessidades e expectativas serão alcançadas. De outra forma a motivação e o interesse pela Educação Física estariam comprometidos.

Esta abordagem privilegia a aprendizagem do movimento nas aulas de Educação Física, inclusive parte do seu modelo conceitual relaciona-se com o conceito de habilidade motora, estando esta inserida na área de aprendizagem motora. Tornando-se o principal

objetivo da Educação Física o oferecimento de experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento.

A avaliação parece ser realizada predominantemente, através de observações, do processo de aprendizagem motora e estabelecimentos de padrões fundamentais do movimento.

Esta abordagem considera o movimento como objeto de estudo e aplicação da Educação Física e que o objetivo básico da Educação Física é a aprendizagem motora (o movimento não é mais usado como meio de observação para estudar o desenvolvimento nos outros domínios, mas sim como um fenômeno merecedor, por si só, de análise e considerações mais profundas, pois o comportamento motor é a expressão da integração entre os domínios cognitivo e afetivo-social no início da sequência de desenvolvimento). Conforme Manoel (1994), os movimentos têm um papel primordial na operação básica de adaptação (finalidade) de organismos vivos, envolvendo o planejamento e a verificação experimental. Para que ocorram são necessárias informações sobre o controle de energia necessário para a execução econômica do movimento.

Visa trabalhar com a criança, visto que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida.

Tendo como propósito básico trabalhar a Educação Física no Ensino Fundamental, pela educação do movimento, torna-se necessário conhecer os padrões fundamentais de movimento, divididos em padrões de locomoção, de manipulação e de equilíbrio. A aplicação predominante das habilidades básicas é o alicerce para a aquisição de habilidades específicas ou culturalmente determinadas. Conforme Manoel (1994), a fase de habilidades específicas ou culturalmente determinadas como Esportes, Dança, etc, corresponderia ao período aproximado de 8 anos de idade em diante, aliada à prática específica a cada tipo de habilidade motora. Harrow (conforme citado por Tani et. all, 1988), elaborou uma taxionomia para o desenvolvimento motor, classificando a comunicação não-verbal (como a dança, a ginástica rítmica e olímpica), como atividades motoras mais complexas, exigindo expressividade, vindo como última etapa na sequência de desenvolvimento, seguindo o grau de escolaridade. Conforme Manoel (1994):

“...desenvolvimento caracteriza-se por mudanças que vão da concepção até a morte, seguindo uma ordem e coerência no conjunto de mudanças, apresentando uma sequência. A sequência de desenvolvimento é variável em sua progressão, mas invariável em sua ordem”.(Manoel, 1994, p.85).

Metodologicamente, trabalha a equivalência motora (utilização de meios diferentes para se chegar ao mesmo fim).

Tal abordagem parece ser uma opção vantajosa de trabalho, na medida em que legitima o componente curricular (Educação Física) enquanto conteúdo próprio da área (habilidades físicas). Também há de se considerar que foi um dos primeiros materiais pedagógicos a atribuir valor ao processo: ensinar ao aluno diferentes caminhos para se chegar à mesma meta (equifinalidade). Diversas pesquisas na área de aprendizagem motora foram desenvolvidas, o que muito contribuiu para os avanços científicos na área da Educação Física. Porém, há de se considerar que não houve uma contribuição especificamente para a Educação Física escolar, já que me parece ter faltado uma associação didático pedagógica às novas descobertas científicas.

Avalia o processo de aquisição de habilidades através de observação sistemática.

### **2.1.2 Construtivista-Interacionista**

Segundo Darido (1998) esta abordagem vem ganhando espaço, especialmente no estado de São Paulo, onde é apresentada nas propostas de Educação Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), sendo seu maior colaborador o professor João Batista Freire e a obra mais representativa desta proposta o livro “Educação de corpo inteiro” (1989)

Esta abordagem tem influências da área da psicologia, baseando-se nos trabalhos de Jean Piaget, Lê Boulch e Vygotsky. Sua principal vantagem é possibilitar uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada nos primeiros anos de educação formal, a desvantagem é que desconsidera a especificidade da Educação Física.

A valorização das experiências dos alunos e da sua cultura são os principais aspectos positivos da proposta construtivista, além de propor métodos alternativos ao diretivo, permitindo assim ao aluno, a construção do conhecimento através da interação com o meio e oportunização da resolução de problemas.

A abordagem construtivista tem como seus principais conteúdos o jogo: simbólico e de regras, e as brincadeiras populares, procura utilizar-se de inúmeros materiais alternativos, (bola de meia, bastões, garrafas plásticas, lata, corda, entre outros), permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências, no que tange a relação aluno/objeto.

Estes conteúdos devem ser desenvolvidos numa progressão pedagógica, numa ordem de habilidades, mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas).

Segundo Darido (1998):

“As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas). Enquanto os movimentos específicos são influenciados pela cultura e estão relacionados à prática de esportes, do jogo e da dança e também, das atividades industriais.” (p.59).

Freire (1994), critica as avaliações realizadas considerando apenas o aspecto motor, sugere avaliações que englobem outros aspectos, como por exemplo, o comportamento social, através de uma análise qualitativa, observando as relações entre as crianças e nas verbalizações entre elas e com o professor.

As avaliações se dão de forma não punitiva, vinculada ao próprio processo de aprendizagem, enfatizando também a auto avaliação.

Conforme Macedo (1994), esta abordagem valoriza as ações ou produções do sujeito. Tal produção construtivista do conhecimento é formalizante, isto é, opera por um trabalho de reconstituição e tematização dos conteúdos, assim, parte daquilo que o aluno já conhece, entendendo que só uma ação espontânea do sujeito tem sentido, logo é preciso “...saber ouvir ou desencadear na criança só aquilo que ela possui como patrimônio de sua conduta...” (p. 19). O professor deverá ter conhecimento sobre todos os assuntos para poder discutir com seus alunos, estimulando-os a fazerem perguntas e formularem possíveis respostas – o que importa é a pergunta ou situação-problema, portanto, pode-se dizer que é centrada no processo de aprendizagem.

Conforme Silva (1993), sendo o construtivismo uma pedagogia invisível, portanto centrada no processo, não tem um tempo previsto de aprendizagem. Já em nível secundário, as perspectivas da universidade e da estrutura ocupacional são bases, logo sugerem competição, portanto, não podem ficar sujeitos às pedagogias invisíveis. Além disso, considerando o construtivismo uma teoria pedagógica, crê-se que a mesma seja deficiente “...para uma teoria que se pretende globalizante e inclusiva...” (Silva, 1993, p. 227).

Com relação à Educação Física é preciso tomar um cuidado especial ao partir daquilo que o aluno traz (como sugere a abordagem), pois num país em que a cultura corporal predominante é o futebol corre-se o risco de dá continuidade ao estudo e prática somente deste conteúdo – o futebol.

Uma vantagem a se observar é a possibilidade de integração pedagógica da Educação Física aos outros componentes curriculares nos primeiros anos de educação formal. Porém,

Darido (1999) alerta que há possíveis falhas com relação à desconsideração da especificidade da Educação Física, (passa novamente a ser mais um “meio” de auxílio para se ensinar as outras matérias, como na abordagem Psicomotora). Mas de acordo com orientações de São Paulo (1996), a proposta construtivista tem no jogo o principal modo de ensinar, um instrumento pedagógico, pois enquanto joga a criança aprende. E, neste sentido, deve-se considerar o que a criança já possui.

Acreditamos que o professor tenha autonomia suficiente sobre sua aula, e possa direcioná-la aos objetivos que, como profissional, achar conveniente. Portanto, utilizar a aula como um meio para outras aquisições que fujam à especificidade da área de Educação Física, pode até ser viável, mas apenas se o professor quiser e permitir que isso ocorra em determinado momento.

### 2.1.3 Crítico-Superadora

O trabalho mais representativo desta abordagem é o livro “Metodologia do ensino da Educação Física” publicado em 1992, escrito por uma coletânea de autores, outros trabalhos como “Educação Física cuida do corpo... e mente” (Medina 1993), “Prática da Educação Física no primeiro grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?” (Costa, 1984), “Educação Física e aprendizagem social”, (Bracht, 1992), também foram de grande contribuição para divulgar e fundamentar esta abordagem, segundo Darido (1998).

Nesta abordagem a Educação Física escolar, é entendida como um componente curricular que trata pedagogicamente, de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal; visando a aprendizagem da expressão corporal como linguagem.<sup>1</sup>

Esta cultura corporal vem expressa em temas ou formas de atividades como: jogos, esporte, ginástica, dança e/ou outras. Esses temas, tratados na escola devem expressar um significado/sentido correlacionando-se, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é entendida como algo além da aplicação de testes, levantamento de medidas, seleção e classificação de alunos. Pois esta forma reducionista das possibilidades pedagógicas da Educação Física limita as finalidades –

---

<sup>1</sup> O estudo da Educação Física visa apreender a expressão corporal como linguagem. Não!!! Isso é um erro, um erro. Porque nós estávamos ainda um pouco impregnados da visão vinda do idealismo de Kant e do pensamento alemão sobre as atividades corporais. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 129).

à medida que é entendida e tratada como um procedimento para atender exigências burocráticas da escola ou a legislação vigente; as formas – testes esportivos-motores, a fim de selecionar alunos para competições; e os conteúdos da avaliação – advindos do esporte.

Dentro desta perspectiva a avaliação é criticada, por estimular a prática discriminatória, enfatizando o esforço individual e desestimular os alunos menos aptos ou que não tem interesse pelo rendimento esportivo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

#### **2.1.4 Crítico-Emancipatória**

Uma das principais obras já publicadas dentro da perspectiva crítico-emancipatória no escopo da Educação Física é de autoria do Professor Elenor Kunz e intitulada Transformação didático-pedagógica do esporte, inspirada, especialmente, nos pressupostos da escola de Frankfurt. “Nesse livro, o autor busca apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, de tal modo que a Educação contribua para a reflexão crítica e emancipatória de crianças e jovens” (MATOS, 2012).

Para o autor, o ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, dessa forma, basear-se numa concepção crítica (DARIDO, 2001).

Kunz defende o ensino crítico, pois é a partir dele que os alunos passam a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam falsas convicções, interesses e desejos. Assim, a tarefa da Educação crítica é promover condições para que essas estruturas autoritárias sejam suspensas e o ensino possa caminhar no sentido de uma emancipação, possibilitada pelo uso da linguagem.

De acordo com Darido (2001):

“A linguagem tem papel importante no agir comunicativo e funciona como uma forma de expressão de entendimentos do mundo social, para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses e preferências e agir de acordo com as situações e condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura”. (DARIDO, 2001).

Do ponto de vista das orientações didáticas, o papel do professor na concepção crítico-emancipatória confronta, num primeiro momento, o aluno com a realidade do ensino, o que o autor denominou de transcendência de limites. Concretamente a forma de ensinar pela transparência de limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem, pela própria

experiência manipulativa as formas e os meios para uma participação bem sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e a questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem (DARIDO, 2001).

É importante salientar que o referencial de apoio dessa tendência (escola de Frankfurt) exige uma leitura bastante rigorosa e atenta aos aspectos filosóficos e sociológicos, que nem sempre estão disponíveis nos cursos de graduação em Educação Física, o que, de certa forma, dificulta a divulgação e a discussão dessa proposta.

### **2.1.5 Aptidão Física e Saúde**

A metodologia da Aptidão Física e Saúde da Educação Física possui como maior propósito, redefinir o papel dos programas de Educação Física Escolar como meio de promoção da saúde.

Centrada na aptidão física relacionada à saúde, conforme Nahas (1997), possui os objetivos de informar, mudar atitudes e promover exercícios regulares para a aptidão física e a saúde.

Destina-se mais ao ensino médio, portanto para adolescentes, tendo a preocupação de levar os educandos a perpetuarem um estilo de vida ativo, tornando-os independentes. Para tanto, não importa o potencial genético ou grau de habilidades motoras, o programa deve ser para todos os alunos, priorizando-se aqueles que mais necessitarem (os que possuem maiores dificuldades, ao contrário das abordagens mecanicistas que tendem a homogeneizar todos os “corpos”, pois não se trata da formação de atletas, mas de buscar melhores condições de saúde). Deve-se dá fundamentação conceitual seguida de diversificação de atividades práticas, discutir textos e integrar esses temas com atividades práticas, dá significado à prática para um auxílio na escolha dos hábitos de vida ativos quando adultos.

Como na abordagem desenvolvimentista, pensa-se num planejamento sequencial e progressivo, priorizando-se alguns objetivos e não todos.

Quanto à avaliação, podem ser feitos testes de aptidão física, mas que sejam destinados a diagnosticar deficiências e avaliar o processo individual, evitando-se a

comparação entre os alunos ou servir para atribuição de notas, pois um teste de aptidão física não avalia se o aluno é participativo, interessado e se tem consciência corporal, por exemplo.

Em estudos desenvolvidos por Guedes & Guedes (1997), percebeu-se a predominância das modalidades esportivas nos programas de Educação Física, com o objetivo de alcançarem adaptações fisiológicas e levarem os alunos mais tarde a se tornarem ativos fisicamente. No entanto,

“... as possibilidades de levar as crianças e os adolescentes a se tornarem adultos ativos fisicamente mediante a prática de esportes, poderá ser remota em razão desses não conseguirem apresentar as mesmas facilidades quanto ao domínio das habilidades específicas exigidas em sua prática, diminuindo desse modo, o nível de interesse por esse tipo de atividade física...” (Guedes & Guedes, 1997, p.56).

Tais autores apontam também para a importância de se alcançar níveis mais elevados de aptidão física relacionados à saúde. Porém, há de se questionar: como isso será possível possuindo duas ou no máximo três aulas de Educação Física por semana, num período de cinquenta minutos (quando na verdade, esse tempo ainda é mais reduzido, visto que o professor necessita de tempo para administrar assuntos burocráticos, organizar as atividades e os alunos, e de acordo com a disponibilidade de materiais, acaba havendo um período de transição da participação dos alunos). Na Educação Física Escolar, mediante a organização temporal disponível para que o professor articule sua aula aos seus deveres burocráticos e às possíveis variáveis que podem ocorrer, torna difícil o alcance desejado de atingir níveis elevados de aptidão física.

Acreditamos que a função da Educação Física seja a de oferecer aos alunos todas as possibilidades de conhecimento e de vivências corporais quanto forem possíveis. Os alunos devem ser conscientizados quanto aos seus limites corporais, para que possam dar continuidade à prática da atividade física que lhe convier para além dos muros da escola, em seu meio de convivência social, assim como os demais componentes curriculares escolares o fazem.

### **2.1.6 Psicomotora**

De acordo com Le Boulch (*apud* SOUZA, 2004), a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos. Já

Vygotsky (*apud* SOUZA, 2004), afirma a importância do brincar como ferramenta principal para a aquisição das capacidades intelectuais do indivíduo.

A abordagem psicomotora acredita que a EF deve estar envolvida com o desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno. É preciso lembrar que, no âmbito da Educação Física, a psicomotricidade influenciou a busca da formação integral, ao incluir as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), novas vertentes surgiram em oposição à ala mais tecnicista, esportivista e biologicista da EF, entre elas a abordagem psicomotora. Nela o envolvimento da EF é "com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno" (BRASIL, 1998, p.23).

A prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade lança o profissional do componente curricular a possuir responsabilidades pedagógicas, valoriza o processo de aprendizagem e não apenas o ato motor (BRASIL, 1998).

No que diz respeito às habilidades motoras acrescenta-se que: "O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados" (BRASIL, 1998, p.62).

### **2.1.7 Concepção de Aulas Abertas**

O ensino aberto tornou-se conhecido no Brasil por influência do professor alemão Reiner Hildebrandt-Stramann. Esta proposta é tratada na obra "Concepções abertas no ensino da Educação Física" de Hildebrandt e Laging, publicada em 1986.

De acordo com Oliveira (1990) o ensino aberto baseia-se na teoria sociológica do interacionismo simbólico (Mead/Blumer) e na teoria libertadora (Paulo Freire).

Essa abordagem tem como objeto de estudo o movimento e suas relações sociais. No entanto, Hildebrandt, enfatiza a importância do movimento livre em detrimento ao movimento técnico.

[...] As possibilidades de vivência de movimento dos seres humanos no seu mundo são complexas e têm vários níveis. Contudo, o sistema do esporte reduz essas complexas possibilidades de movimento (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2003, p. 67).

Hildebrandt-Stramann (2003) classifica uma aula de Educação Física, como fechada quando às definições de situação e as colocações de significados partem de uma forma unilateral do professor e quando nenhuma ou poucas possibilidades são oferecidas aos alunos de trazer suas próprias definições de situações.

O ensino aberto visa possibilitar ao aluno co-participar das decisões sobre objetivos, conteúdos e métodos de ensino das aulas e, portanto, do planejamento do ensino, visando recolocar a subjetividade do aluno no centro da reflexão didática.

Deve ter ficado claro que o processo de ensino dos alunos será subjetivado quando os conteúdos do ensino da Educação Física forem modificados para se tornarem adequados aos alunos, isto é, preparados de modo a ocupar os alunos produtivamente de acordo com seus interesses e necessidades [...] (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 29-30).

Para Bracht (1999) essa abordagem trabalha com a perspectiva de que a aula de Educação Física pode ser analisada em termos de um *continuum* que vai de uma concepção fechada a uma concepção aberta de ensino, e considerando que a concepção fechada inibe a formação de um sujeito autônomo e crítico, essa proposta indica a abertura das aulas no sentido de se conseguir a coparticipação dos alunos nas decisões didáticas que configuram as aulas.

Uma concepção de ensino aberta baseia-se na ideia de propiciar ao aluno possibilidades de decidir junto, importando a proporção das possibilidades de co-decisão no “grau de abertura” do ensino de Educação Física [...] (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 11).

Numa concepção de ensino aberto, os alunos devem participar das decisões, a relação professor-aluno estabelece-se dentro de uma ação coparticipativa que se amplia de acordo com o amadurecimento e a responsabilidade assumida pelos integrantes do grupo.

As concepções de ensino são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 15).

Esta abordagem, como sintetiza Oliveira (1990) desenvolve-se por meio de ações problematizadoras, enfatizando o conhecimento sobre as diversas possibilidades de movimento; as ações metodológicas são organizadas de forma a conduzir a um aumento no nível de complexidade dos temas tratados e realiza-se em uma ação participativa, na qual professor e alunos interagem na resolução de problemas e no estabelecimento de temas geradores; o ensino aberto exprime-se pela subjetividade dos participantes. Aqui entram as intenções do professor e os objetivos de ação dos alunos.

O ensino aberto, segundo Oliveira (1990) privilegia a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

### 2.1.8 Pcn's

No decorrer das décadas de 1980 e 1990 ocorreu um embate político na construção de políticas educacionais que culminou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN e nos desdobramentos desta, não colocando um ponto final nesse embate, mas sim redimensionando-os (CAPARROZ, 2003). Um destes desdobramentos são os PCNS – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

A construção dos PCNs se pautou na perspectiva de compreender o texto como uma tentativa de síntese propositiva de inserção da Educação Física no currículo escolar. Os interrogantes que guiaram o estudo foram: o entendimento do que é Educação Física; a concepção de corpo e movimento e os conteúdos e objetivos [...] (CAPARROZ, 2003, p. 306).

Segundo Darido (2004) estes documentos objetivam subsidiar a versão curricular dos Estados e municípios respeitando e empregando comumente as experiências já existentes, por meio de reflexões e discussões internas de cada escola (de acordo com suas realidades sociais) elaborando projetos, dando sustentação a prática pedagógica dos professores.

Segundo Darido et al. (2001) os PCN's elegem a cidadania como eixo norteador trabalhando valores como respeito mútuo, dignidade, solidariedade; valorizam a pluralidade da cultura corporal. Propõe a utilização de hábitos saudáveis; analisa criticamente os padrões de estética e beleza apresentados pela mídia e impregnados em nossa sociedade; além de reivindicar espaços apropriados para prática de lazer e atividades corporais. E, por conseguinte, proporcionam aportes relevantes como: princípio da inclusão (escola dirigida a todos sem discriminação), as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais (Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo).

Ainda de acordo com a autora, embora as abordagens contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

### **2.1.9 Plural**

A abordagem plural é tratada na obra “Da cultura do corpo”, publicada em 1995, que tem em Jocimar Daolio seu maior representante. Essa tendência tem como base a antropologia e os autores Marcel Mauss e Clifford Geertz.

A abordagem plural discute a Educação Física escolar numa perspectiva cultural, na qual considera a Educação Física como parte da cultura humana. Ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou, ainda, cultura de movimento (DAOLIO, 1996).

Daolio entende que a Educação Física escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Por isso, ele propõe uma Educação Física plural, cuja condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos. Esta Educação Física plural parte do pressuposto que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Sendo eles diferentes e tendo a aula que alcançar todos os alunos, alguns padrões de aula terão que, necessariamente, ser reavaliados.

De modo geral, a Educação Física plural deve abarcar todas as formas da chamada cultura corporal e, ao mesmo tempo, deve abranger todos os alunos. Obviamente, que seu objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos (DAOLIO, 1996).

Nessa metodologia de ensino não há uma proposta definida para a avaliação.

### **2.1.10 Referência ao Lazer**

As referências ao lazer no Brasil fundamentam-se nas acepções teóricas do sociólogo francês Dumazedier (1976). Este autor define lazer da seguinte maneira: “o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre

capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Segundo Marcelino (2002) classifica o lazer em seis áreas fundamentais: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais, ou seja, o indivíduo pode realizar atividades de lazer em diferentes áreas, como por exemplo, ir a academia pode ser considerado dentro da área dos interesses físicos, ou mesmo, ir ao cinema ou ao teatro como interesses artísticos.

Educar para o lazer, aproveitando o potencial das atividades desenvolvidas no “tempo livre”, significa acelerar o processo de mudança que possibilitará a instalação dessa nova ordem no plano cultural”. Em sua obra, Marcelino acredita ser o momento favorável para mudanças no plano cultural. A ação dos educadores poderia transformar o lazer em elemento de mudança ou de acomodação, em fator de humanização ou simples bem de consumo. Ainda para o autor, a perspectiva de difusão social do lazer passa pela democratização do acesso aos equipamentos e espaços necessários a sua prática. Há, porém, insuficiência teórica nessa afirmação.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Mattos et al. (2001), a metodologia é um conhecimento dos métodos utilizados em pesquisas de caráter científico ou acadêmico, com objetivo de auxiliar o pesquisador a encontrar formas de buscar as respostas que procura.

A metodologia utilizada neste estudo foi à descritiva de abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva na concepção de Gil (1999) tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Para Triviños, "os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. [...] O estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). O autor também afirma que "os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados" (TRIVIÑOS, 1987, p. 112).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário à pesquisa de campo, realizada nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB, utilizando-se questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas para os professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II.

Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário, que de acordo com Silva (2008), é um conjunto ordenado que consistente em perguntas a respeito de variáveis situações que deseja descrever. Quanto à sua elaboração deve ser observado à clareza das perguntas, tamanho, conteúdo e organização, de maneira que o entrevistado possa ser motivado a respondê-lo.

Na concepção de Gil (2002, p.137), questionário é "uma técnica de coleta de dados que consiste em um rol de questões propostas por escrito às pessoas que estão sendo pesquisadas".

A população da pesquisa inicialmente era composta por 13 professores do Ensino Fundamental II da Rede Municipal da Cidade de Campina Grande – PB, sendo cada professor pertencente a um polo de ensino, segundo divisão estabelecida pelo próprio município, sendo a escolha dos participantes feita de maneira aleatória, observando-se os critérios estabelecidos na pesquisa. No entanto participaram apenas 11 professores, já que os outros participantes se omitiram em entregar o questionário, impossibilitando a análise e discussão dos dados.

O estudo seguiu as diretrizes éticas de pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com o CONEP - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, estabelecida na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB sob o número do parecer 45957515.0.0000.5187.

#### **4 AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB.**

De acordo com os dados obtidos na pesquisa constatou-se que dos professores entrevistados 73% são do gênero masculino, enquanto 27% são do gênero feminino, conforme aponta a **Figura 1**, que retrata uma predominância do gênero masculino na atividade docente nas escolas da Rede Municipal de Ensino na Cidade de Campina Grande/PB. Constatamos que havendo uma grande inserção do gênero feminino no mercado de trabalho mesmo nos dias atuais, a EF ainda apresenta uma acentuada predominância masculina.

Nesse sentido, “se a sociedade tem determinado um papel inferior às mulheres no que se refere às habilidades motoras, por outro lado, esse papel, por ser fruto de construção cultural, é passível de alterações” (DAOLIO, 2006).

Portanto, ao se observar as relações de gênero dentro da Educação Física, são notórias a percepção que estas relações ocorrem fundamentalmente no meio esportivo, tido como restritamente masculino. Este vínculo que une os esportes aos homens acontece porque historicamente é exigida dos mesmos a força, virilidade, busca de alimentos e defesa da família. Quando a necessidade de caçar tornou-se dispensável, o esporte então ocupou este território e como às mulheres, os cuidados com o lar, com a prole, e práticas físicas menos ativas, foram proibidas as mulheres a questão desportiva, sendo um infringimento às leis da natureza. Portanto, refletiu-se na Educação Física Escolar das crianças, podendo ser percebida na ocorrência de separação de meninos e meninas para receberem a melhor atividade para seu sexo (KNIJNIK, 2010).

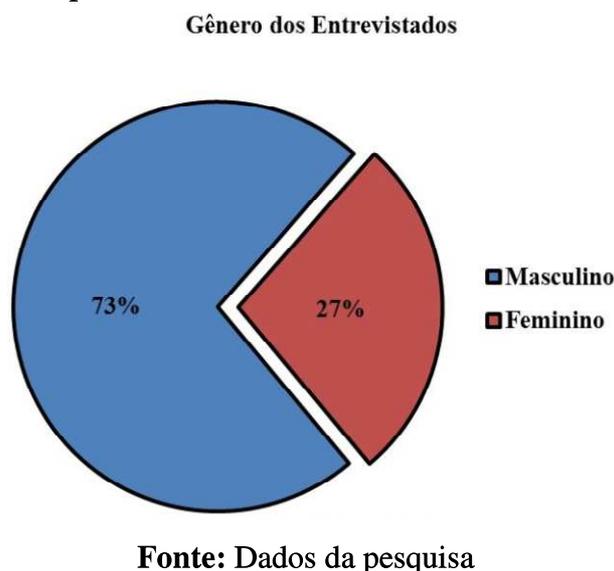
Em relação à idade a **Figura 2** mostra que participaram da pesquisa professores com a faixa etária entre 31 a 60 anos. Sendo que 55% dos entrevistados estão na faixa etária entre 41 e 50 anos, 27% entre 51 e 60 anos e 18% entre 31 e 40 anos.

Portanto podemos justificar o fato do não conhecimento das metodologias de Ensino por alguns professores formados há alguns anos em razão destas metodologias terem sido implantadas no Brasil apenas a partir dos anos 1980, o que tem relação direta com a aplicabilidade em suas aulas, e que contribuiu para que estes profissionais ficassem distantes das evoluções teóricas ocorridas na Educação Física com o advento das diferentes metodologias de ensino para uma melhor compreensão dos diferentes paradigmas que organizam os processos de desenvolvimento do ser humano através da Educação Física.

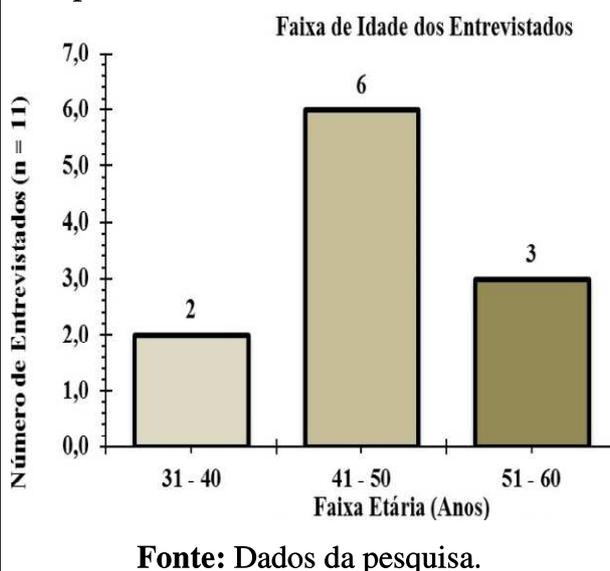
É importante ressaltar que alguns professores que tiveram formação mais recente também disseram não conhecer as Metodologias de Ensino da Educação Física, mostrando

que a formação acadêmica do professor de Educação Física apresenta falhas em seu processo de construção dos futuros professores que irão atuar na escola.

**Figura 1** – Gênero dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.



**Figura 2** – Faixa etária dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.



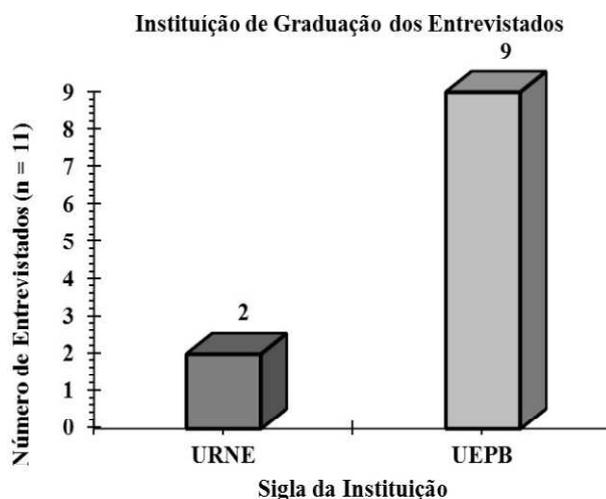
No que tange a formação, a **Figura 3**, mostra que todos os professores participantes da pesquisa são licenciados em Educação Física, sendo 9 o que corresponde a 82% graduados na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e 2 o que corresponde a 18% graduados pela antiga Universidade Regional do Nordeste – URNe.<sup>2</sup>

Conforme mostra a **Figura 4**, no que diz respeito à conclusão da graduação 36,4% concluíram no período entre 1981 e 1990, 45,4% concluíram no período entre 1991 e 2000 e 18,2% concluíram no período entre 2001 e 2010.

Diante dos dados apresentados observamos que a Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB é dotada de profissionais qualificados na área de atuação o que possibilita a inserção da Educação Física Escolar de acordo com a preconização das normas vigentes, facilitando assim a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos, inerentes à área qual seja; a construção de um saber ligado ao movimento. No entanto sendo imprescindível que se observe outras dimensões humanas, tais como os aspectos cognitivo e psicológico.

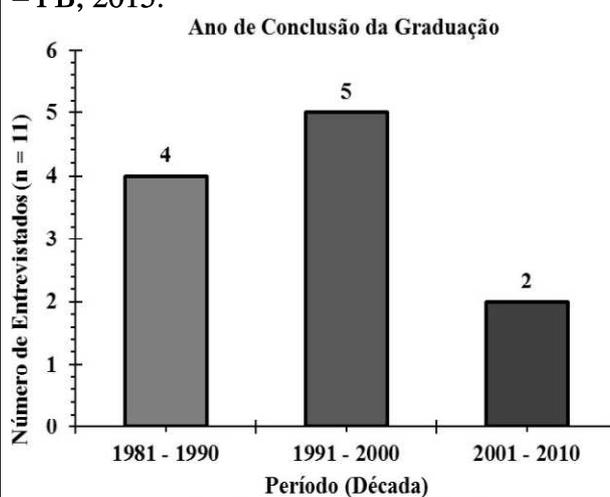
<sup>2</sup> A URNe transformou-se em Universidade Estadual da Paraíba através da Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987.

**Figura 3** – Instituição de graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

**Figura 4** – Período de conclusão da graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.

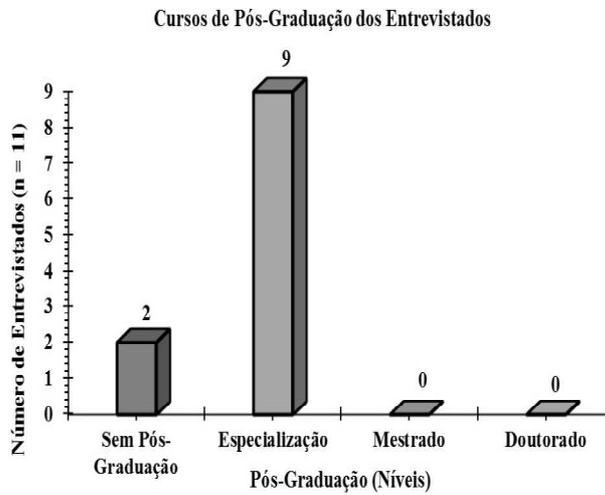


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à pós-graduação, a **Figura 5**, mostra que 81,8% dos professores entrevistados possuem o título de especialização, sendo como mostra a **Figura 6**, 9,1% em Educação Psicomotora, 18,2% em Atividade Física e Saúde, 9,1% em Desenvolvimento Motor, 27,2% em Educação Física Escolar e 18,2% em Educação, enquanto que 18,2% dos entrevistados não dispõem de curso de pós-graduação.

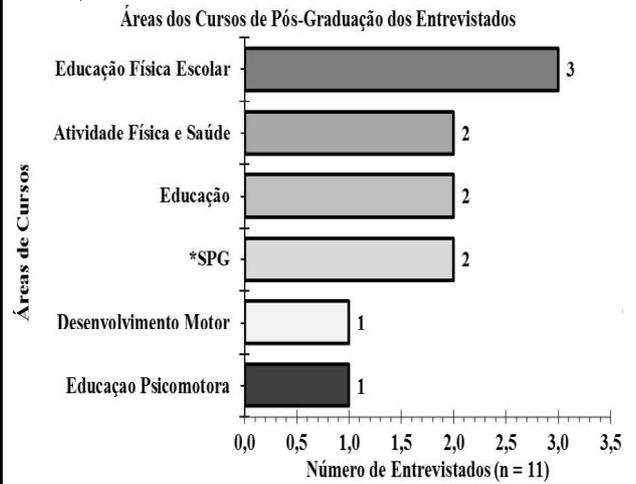
No que diz respeito aos pós-graduados, a **Figura 7**, mostra que 81,8% cursaram na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e 18,2% cursaram nas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Já no que diz respeito ao período de conclusão, a **Figura 8**, aponta que 11,1% concluíram no período entre 1995 e 2000, 33,3% concluíram no período entre 2001 e 2005, 22,2% concluíram no período entre 2006 e 2010 e 33,3% concluíram no período entre 2011 e 2015.

**Figura 5 – Nível de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.**



Fonte: Dados da pesquisa

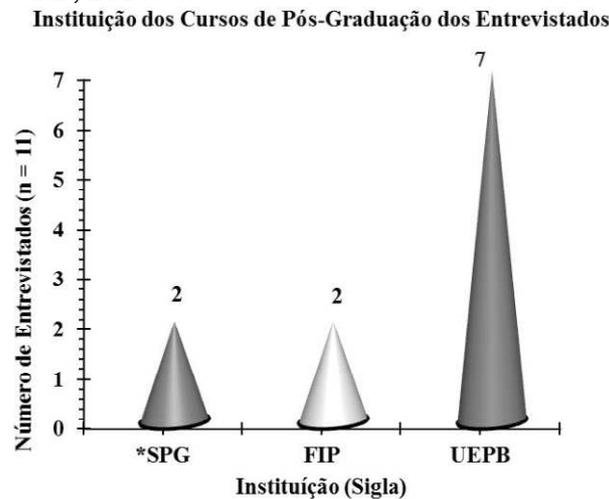
**Figura 6 – Áreas dos cursos de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: (\*) SPG - Sem Pós-Graduação.

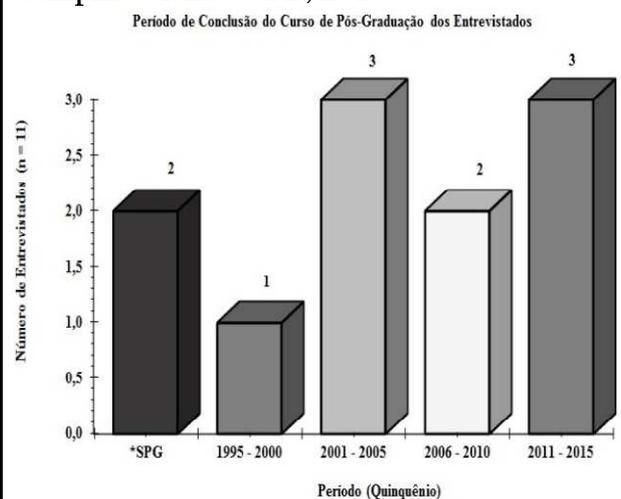
**Figura 7 – Instituição dos cursos de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.**



Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: (\*) SPG - Sem Pós-Graduação.

**Figura 8 – Período de conclusão dos cursos de Pós-Graduação dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.**



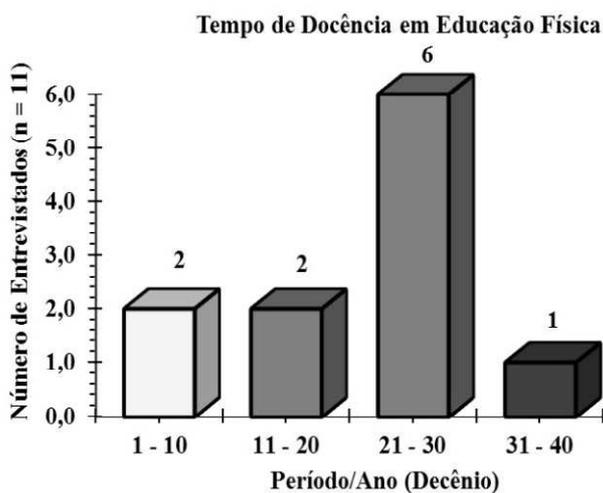
Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: (\*) SPG - Sem Pós-Graduação.

Em relação ao tempo de docência em Educação Física constatou-se conforme se verifica na **Figura 9**, que 18,2% lecionam no período entre 1 e 10 anos, 18,2% entre 11 e 20 anos, 54,5% entre 21 e 30 anos e 9,1% entre 31 e 40 anos. No que diz respeito ao treinamento

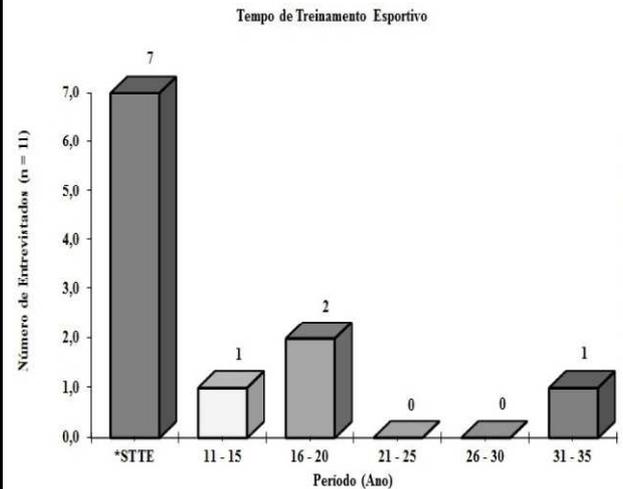
esportivo, a **Figura 10**, mostra que 63,7% dos entrevistados responderam que não atuam ou nunca atuaram, enquanto que 36,3% dos entrevistados responderam que atuam, sendo que destes conforme se pode observar, 25% atuam ou atuaram entre 11 e 15 anos, 50% entre 16 e 20 anos e 25% entre 31 e 35 anos. Já em relação à orientação de atividades físicas (Personal Trainer) dos 11 professores entrevistados, apenas 2, o que equivale a 18,2% afirmaram que atuam ou atuaram, sendo que no período correspondente entre 1 e 5 anos. Enquanto ao que tange a outras atividades apenas 27,3% dos entrevistados responderam que atuam ou atuaram, destes 66,7% atuam ou atuaram no período entre 1 e 5 anos e 33,3% entre 26 e 30 anos.

**Figura 9** – Tempo de docência em Educação Física dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

**Figura 10** – Tempo de Treinamento Esportivo dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

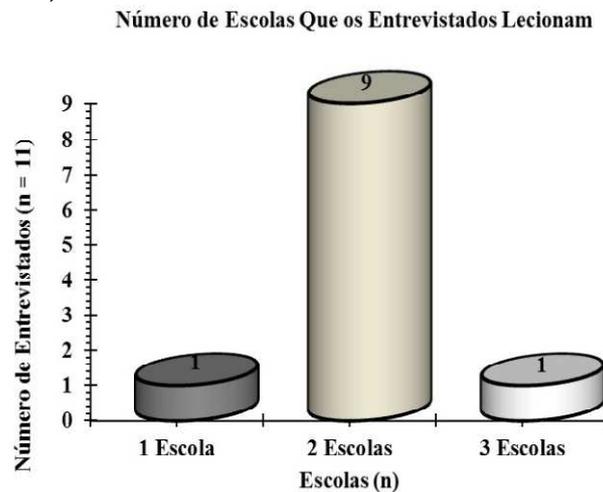
Legenda: (\*) STTE - Sem Tempo de Treinamento Esportivo

No que diz respeito ao número de escolas onde os professores entrevistados lecionam conforme mostra a **Figura 11**, 9,1% responderam lecionar apenas em uma escola, enquanto que 81,8% responderam que lecionam em duas escolas e 9,1% afirmaram lecionar em três escolas. Já em relação à carga horária a **Figura 12**, mostra que 9,1% atuam entre 20 e 30 horas/aulas, 36,3% atuam entre 31 e 40 horas/aulas, 27,3% atuam entre 41 e 50 horas/aulas, 18,2% atuam entre 51 e 60 horas aulas e 9,1% atuam entre 61 e 70 horas/aulas.

Os dados apontam que dos professores participantes da pesquisa mais de 90% tem uma dupla jornada, o que pode refletir de maneira pejorativa no processo ensino aprendizagem, pois o excesso de trabalho pode ser visto como fator determinante para a

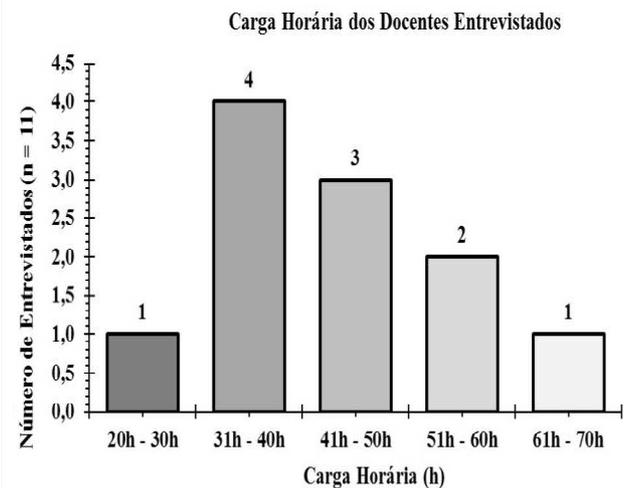
qualidade do ensino, já que a prática de dá aulas em mais de uma escola torna impraticável o desenvolvimento de um professor reflexivo e que trabalha em equipe.

**Figura 11** – Número de escolas em que lecionam os professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

**Figura 12** – Carga horária dos professores entrevistados da rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 1.** Objeto de estudo da Educação Física de acordo com professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB.

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	Basicamente centrado na cultura corporal do movimento e os aspectos funcionais.
P2	A cultura corporal e suas manifestações.
P3	Preparar espiritualmente, mentalmente para a vida.
P4	Cultura corporal do movimento.
P5	Não respondeu.
P6	Cultura corporal, desenvolvimento educacional, respeitar as regras, socialização, coordenação motora, etc.
P7	Desenvolvimento, ou melhor, promover o desenvolvimento biopsicossocial através dos movimentos.
P8	O homem e seus variados aspectos.
P9	O desenvolvimento motor, sócio afetivo, cognitivo e a formação humana do sujeito.
P10	O objeto de estudo da Educação Física é o corpo considerando os aspectos físicos, psíquicos e sociais, digo corpo no sentido de trabalhar a cultura corporal de movimento em consideração aos aspectos supracitados.
P11	A Educação Física é muito ampla, porém acredito que o objetivo é a educação do físico no ser humano.

Fonte: Dados da pesquisa.

A **Tabela 1** mostra as respostas dos entrevistados quanto ao objeto de estudo da Educação Física. De acordo com as respostas dos professores participantes da pesquisa observou-se que para 45,4% dos entrevistados a cultura corporal é o objeto de estudo da Educação Física. Embora se tenha percebido que alguns professores consideram o desenvolvimento de vários aspectos, sendo eles físicos, psíquicos e sociais, como este objeto de estudo que se pretende alcançar através da prática da Educação Física na Escola, como também podemos comprovar que há uma preocupação com o homem enquanto ser pensante.

Para o Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal é vista como patrimônio da humanidade, mas Daolio (2004) critica a falta de avanço na ideia de que os conhecimentos produzidos ao longo da vida vão sendo atualizados e ressignificados pela consciência e significado produzidos pelo ser humano. O ser humano é o produto de uma determinada cultura e ao mesmo tempo, produtor de cultura.

Conforme enfatizado por Guirardelli Junior (1988), a Educação Física é de fundamental importância ao ser humano, já que pode contribuir para a autodisciplina, desenvolver os valores estéticos, os valores cooperativos, o raciocínio, a presteza mental e a saúde.

Além disso, a Educação Física é, sobretudo Educação, envolvendo o homem como uma unidade em relação dialética com a realidade social. Pois, como ato educativo, está voltada para a formação do homem, tanto em sua dimensão pessoal como social (GONÇALVES, 1994).

De acordo com Santin (1987) o homem é movimento, o movimento que se torna gesto, o gesto que fala, que instaura a presença expressiva, comunicativa e criadora. Aqui, justamente neste espaço está a Educação Física, a qual terá maior identidade e maior autonomia quando se aproximar mais do homem e menos das antropologias. Quando deixar de ser instrumento ou função, para ser arte; quando se afastar da técnica e da mecânica e se desenvolver criativamente, pois, deve ser gesto criador.

A pesquisa nos revela que, os professores quando questionados sobre o objeto de estudo da Educação Física, alguns apresentam insegurança em sua resposta, e outros parecem ser incapazes de delimitar o objeto de estudo da área, já que suas respostas fogem do contexto que se deveria elucidar sobre o que a Educação Física se propõe a estudar.

**Tabela 2.** Abordagem de ensino utilizada pelos professores nas aulas de Educação Física.

PROFESSORES												
METODOLOGIA	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	TOTAL
Desenvolvimentista	X					X						2
Construtivista-Interacionista	X		X			X	X		X			5
Crítico-superadora	X	X					X			X		4
Crítico-emancipatória												0
Aptidão Física e Saúde				X		X						2
Concepção de Aulas Abertas Plural					X	X				X		3
Referência ao Lazer			X	X		X						3
Psicomotora			X			X						2
PCN's	X		X	X		X	X			X		6
Outras								X				1

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A **Tabela 2** mostra a abordagem de ensino utilizada pelos professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB nas aulas de Educação Física. Através dos resultados obtidos, pode-se constatar que a maioria dos professores utilizam diferentes metodologias, sendo que, dois destes citaram que trabalham a metodologia desenvolvimentista que tem como meio e fim principal da Educação Física, o movimento.

TANI et al. (1988), trata a EF com base em elementos do desenvolvimento motor, procurando discutir as formas como o indivíduo aprende habilidades e tarefas motoras necessárias à sua vida e tem um caráter predominantemente biológico e físico.

Para cinco professores a metodologia trabalhada em suas aulas é a construtivista-interacionista que enfatiza que a construção do conhecimento se dá a partir da interação do sujeito com o mundo. Nesta metodologia o jogo é privilegiado, como instrumento pedagógico, tornando-se o principal modo e/ou meio de ensinar.

De acordo com Freire (1992), um dos principais autores/defensores desta abordagem, é fundamental que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que o corpo e a mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo em busca da emancipação.

Em consonância com os dados obtidos na pesquisa quatro professores responderam trabalhar suas aulas embasadas na metodologia crítico-superadora, que tem como referencial

o materialismo histórico-dialético e evidencia a Cultural Corporal como objeto de estudo da Educação Física.

Para Bracht (1999), a proposta crítico-superadora tem como base fundamental a pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Demerval Saviani e colaboradores. Essa proposta evidencia que o objeto da EF é a cultura corporal, que os temas mais característicos são o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Evidencia que esses temas sejam tratados de uma maneira dialética com enfoque nas relações culturais da sociedade. O indivíduo influencia a sociedade e esta influencia o indivíduo. Além disso, o movimento deve ser trabalhado e apreendido em seus aspectos contraditórios.

Para dois professores entrevistados a metodologia Aptidão Física e Saúde é utilizada como base norteadora de suas aulas, esta metodologia evidencia a importância de se criar um estilo de vida saudável a partir da promoção de saúde através da prática da atividade física.

Guedes e Guedes (1996), afirmam que a prática da atividade física, através da Educação Física Escolar, na infância e adolescência pode estimular uma vida saudável na fase adulta, para tanto o hábito da vida saudável deve ser ensinado na escola.

A compreensão de saúde e o entendimento dos benefícios que a atividade física produz no organismo são informações que não se resumem apenas à prática costumeira dos esportes. Estes conceitos devem ser assimilados e, sendo incorporados, produzirão futuros adultos conscientes dos hábitos saudáveis ao longo da vida (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997).

Nahas (1998) afirma que no contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular, a atividade física, tem, cada vez mais, representado um fator de qualidade de vida tanto quanto relacionada à saúde das pessoas de todas as idades e condições socioeconômicas, estando associada a maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e sensação de bem estar, menores gastos com a saúde, menores riscos de doenças crônico degenerativas e mortalidades precoces.

Ainda de acordo com os dados obtidos na pesquisa três professores citaram trabalhar suas aulas com base na metodologia da Concepção de Aulas Abertas que visa à construção coletiva levando em conta a história de vida na construção do movimento.

O ponto forte desta concepção de aula está na compreensão dos professores e alunos sobre o sentido que ela tem e ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e métodos. Logo Hildebrandt & Laging (1986) afirmam que: as concepções de ensino, são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de

possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor.

Para três professores entrevistados a metodologia da Referência ao Lazer é tida como base em sua prática pedagógica, visto que Segundo Werneck (2003) o lazer é um tema que vêm despertando significativo interesse na área da Educação Física, permitindo assim a possibilidade de formação e de aprofundamento de conhecimento nos níveis de graduação e de pós-graduação, por exemplo, por meio do desenvolvimento de pesquisas, dentre outros.

Hoje, o lazer encontra-se consolidado na área de Educação Física e através dele possuímos mais uma possibilidade de intervenção, visto que ele possui um duplo aspecto educativo Marcellino (2007), sendo ele um objeto de educação, ou seja, educar-se para o lazer e o lazer como veículo de educação, ou seja, educar-se pelo lazer.

Para dois professores participantes da pesquisa a metodologia trabalhada em suas aulas é a psicomotora que de acordo com Soares (1963) a Educação Física tem como foco o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, busca garantir a formação integral do aluno.

Darido (2001) diz que a metodologia psicomotora extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica.

Seu grande difusor foi o francês Le Boulch (1986) que preconizava a educação psicomotora através de movimentos espontâneos com o intuito de favorecer a imagem do corpo, para o autor citado, o núcleo central da personalidade.

Ainda de acordo com os dados obtidos seis professores citaram trabalhar suas aulas obedecendo à metodologia contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN's que de acordo com Darido (2001) representam aspectos relevantes a serem buscados dentro de um projeto de melhoria da qualidade das aulas, quais sejam; princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais.

Em relação à abordagem utilizada nas aulas de Educação Física, um professor afirmou que trabalha de forma mista, utilizando aspectos relacionados à metodologia crítico-superadora, bem como, aspectos relacionados à desenvolvimentista.

De acordo com os dados percebemos que 55% dos entrevistados trabalham com mais de uma metodologia de ensino, o que nos remete aos seguintes questionamentos: Como é possível trabalhar várias metodologias de ensino e conseqüentemente atingir os objetivos propostos pela Educação Física? Será que estes professores conseguem abarcar as propostas norteadoras referendadas por estas metodologias de ensino, bem como, a aplicação em suas aulas dos conteúdos evidenciados por ambas?

Sendo que mesmo diante destes questionamentos apontados, podemos perceber que todos os professores participantes da pesquisa baseiam sua prática pedagógica nas metodologias de ensino da área.

**Tabela 3.** Razões pelas quais os professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB utilizam determinada metodologia de ensino nas aulas de Educação Física.

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	Pensar no ser pensante como fundamento principal e a criticidade lógica dos fatos socioculturais.
P2	Me identifico com a abordagem e o foco na cultural corporal.
P3	São as que mais se aproximam da realidade escolar e da comunidade.
P4	Para desenvolver a compreensão sociocultural e física acerca da atividade física e dos bons hábitos de manutenção da saúde.
P5	Pelo fato de não ter na rede municipal nenhuma proposta pedagógica e nenhuma orientação quanto à metodologia e conteúdos.
P6	Melhora do aprendizado, facilidade em passar o conteúdo.
P7	Na verdade devemos trabalhar um pouco de todos os métodos de ensino de acordo com o momento e a realidade, sendo que procuro mais a utilização desses dois que são a referência mais evidente.
P8	Devido à estrutura física, pedagógica e aos anseios e necessidades da clientela.
P9	O que nos leva a utilizar essa metodologia, parte da concepção de homem, de cidadão e de projeto de sociedade que se pretende construir. Um sujeito capaz de produzir conhecimento, interagir socialmente, percebendo as possibilidades de emancipação e transformação da sociedade.
P10	Primeiramente assinalei duas por entender que nunca é possível utilizar apenas uma abordagem, então essas se completam, uma vez que parto do princípio do conhecimento do aluno que a partir deste construo as aulas, ao mesmo instante que introduzo as sugestões de conteúdos do PCN's.
P11	Pelas condições dos espaços físicos das escolas.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A Tabela 3 mostra as razões pelas quais os professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB utilizam determinada metodologia de ensino nas aulas de Educação Física. Através dos resultados obtidos, pudemos supor em alguns casos a existência de incoerência entre a concepção apontada e algumas das características atribuídas a elas e, também, um distanciamento entre o discurso apresentado e a prática realizada no cotidiano escolar.

O profissional da Educação Física enfrenta um grande desafio em construir uma Educação Física que desenvolva a competência técnica mediadora e que atenda à criança e ao

adolescente numa perspectiva da cultura corporal. Outro desafio refere-se à necessidade de trabalhar a prática pedagógica relacionada aos diferentes problemas da comunidade escolar na atual sociedade brasileira. Prática, esta, que deve extrapolar a simples aprendizagem do movimento, caminhando para uma formação educacional ampla e contextualizada.

Assim, pensamos ser importante e necessária à busca pela fundamentação teórica consistente e coerente com formação de cidadãos críticos e capazes de compreender a realidade social. Tudo isso só terá significado caso tal intenção seja materializada na prática pedagógica enquanto práxis, ou seja, associação constante e mediadora entre a teoria e a prática para a articulação do processo ensino-aprendizagem.

Em geral, a maioria dos sujeitos indicam uma falta de compreensão aprofundada sobre os fundamentos de cada metodologia escolhida. Pois cada metodologia se refere a uma concepção de homem e de mundo distintos.

**Tabela 4.** Os critérios utilizados como escolha da metodologia de ensino nas aulas de Educação Física pelos professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB.

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	Exatamente como fundamento básico os aspectos críticos sociais do conteúdo, e outras abordagens emancipadora.
P2	Leitura e avaliação.
P3	Observação, manejo das turmas, experiência vivenciada em vários anos de labuta.
P4	A facilidade de desdobramento metodológico e a divulgação dos canais midiáticos sobre o cuidado com a saúde.
P5	Por essa metodologia se assemelhar um pouco com a minha prática.
P6	Estudo, experiência profissional, facilidade em repassar o conteúdo.
P7	A realidade escolar e os objetivos que pretendemos atingir.
P8	Anseios e necessidades da clientela e estrutura física e pedagógica da unidade escolar.
P9	A formação do sujeito enquanto homem, cidadão de direitos. Um sujeito socialmente emancipado, não tendo por pressuposto, apenas o corpo, mas, a construção de valores que o constitui enquanto ser.
P10	O conhecimento do aluno tornando-o sujeito das aulas e a opção de contrapor com os conteúdos da Educação Física.
P11	Pelas condições dos espaços físicos das escolas.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A **Tabela 4** mostra os critérios utilizados como escolha da metodologia de ensino nas aulas de Educação Física pelos professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de

Campina Grande/PB. Aos serem questionados sobre quais os critérios utilizados para a escolha da metodologia utilizada para trabalhar com os alunos, os professores apresentaram critérios das mais variadas formas em suas respostas.

No entanto podemos destacar a fala do professor P9, visto que em sua resposta, nos possibilita a fazer uma reflexão sobre a importância do professor no componente curricular, pois se soubermos como direcionar nossas aulas, podemos mudar realidades e modos de vida muitas vezes desacreditados por outros professores.

**Tabela 5.** Quais os fundamentos teóricos que embasam a metodologia utilizada por você?

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	O Coletivo de Autores como lógica principal da emancipação libertadora de Paulo Freire.
P2	Que cada indivíduo é único e que ele se relaciona com o meio aonde vive, e isso deve ser levado em consideração na hora da elaboração da aula.
P3	Experiência de vida, adotado a realidade da escola.
P4	Atividade física e saúde de Nahas e as características dos programas de Educação Física na escola de Guedes e Guedes 1997.
P5	Não olhar para o esporte só como rendimento, considerar as necessidades e interesses, medos e aflições dos alunos e que não os reduz a condições prévias de aprendizagem motoras, manter o caráter de brincadeiras no movimento e na forma natural dos alunos.
P6	Psicomotora, PCN's, referência ao lazer.
P7	A importância do movimento em todas as fases do ser humano na consciência de uma vida melhor e com mais qualidade.
P8	Associando-se a filosofia crítico-superadora em que trará a cultura corporal como linguagem, a filosofia desenvolvimentista que trata o movimento e sua evolução pedagógica como a base de tudo.
P9	A proposta metodológica de João Batista Freire, voltada para a valorização das experiências dos alunos e de sua cultura, além de propor métodos alternativos ao diretivo, permitindo ao aluno, a construção do conhecimento através da interação com o meio, possibilitando a resolução de problemas, bem como a formação e desenvolvimento do sujeito.
P10	Tais fundamentos teóricos estão presentes na obra Coletivos de Autores, PCN's e demais literaturas para aprimorar os conhecimentos.
P11	Não respondeu.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A **Tabela 5** mostra quais os fundamentos teóricos que embasam a metodologia utilizada pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande/PB. Os dados obtidos nos dá a dimensão de como se apresenta o pensamento dos professores entrevistados em relação ao embasamento teórico e sua aplicação na prática pedagógica, com

isso, temos inferido que a prática docente do professor de Educação Física não está dando conta de contribuir na formação do aluno em consonância com os resultados esperados pelo processo de ensino aprendizagem, uma vez que alguns não possuem uma metodologia clara nas aulas, e outros trabalham com metodologias que não permitem criar determinados valores, comportamentos e atitudes esperados pela proposta pedagógica da Educação Física.

Observamos, entre os professores diferentes, concepções de Educação Física e uma indefinição quanto à orientação teórico-metodológica de suas práticas de ensino. Essas evidências confirmam a observação feita por Castelanni Filho (1999, p.23) quando registra que “na Educação Física Brasileira há uma considerável quantidade de concepções pedagógicas de distintas matizes teóricas”. E este estudo revela que na prática dos professores sujeitos desta pesquisa, essa quantidade de concepções se manifesta em encontros e desencontros na complexidade da prática.

Ainda de acordo com os dados, podemos evidenciar que os professores pesquisados possuem conhecimento teórico que deve embasar sua prática pedagógica, embora encontremos evidências que contradizem alguns professores quanto à metodologia de ensino escolhida e os fundamentos teóricos que a embasam.

Diante disso, cremos que haja a necessidade de uma reflexão destes professores com o intuito de buscar compreender para que saibam por em prática as várias metodologias de ensino da Educação Física, pois as mesmas são referências, e fazer opção por aquela ou aquelas que melhor se adequem a necessidade da realidade escolar.

**Tabela 6.** Cite os principais conteúdos que você costuma abordar nas suas aulas.

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	Qualidade de vida, cultura corporal do movimento, alimentação, composição corporal, ginástica, danças, lutas, jogos.
P2	Jogos e brincadeiras populares, lutas, iniciação desportiva.
P3	Gentileza, convivência, adaptação.
P4	Ginástica, jogos e esporte, tema transversal: saúde, atividade física.
P5	Jogos e brincadeiras populares, qualidade de vida, hábitos saudáveis, fundamentos básicos de alguns esportes, primeiros socorros, etc.
P6	Exercícios de alongamento, futsal, vôlei, basquete, handebol e jogos de tabuleiro.
P7	Ginástica, jogos, esportes, etc.
P8	Nas aulas práticas atividades recreativas e pré-desportivas e conteúdos como ética, histórico da EF, primeiros socorros, nutrição, fisiologia e assuntos cotidianos.
P9	Jogos diversos, desenvolvidos numa progressão pedagógica, seguindo uma ordem de habilidades: simples (básico) para mais complexas (específicas).
P10	Jogos, esportes e dança. Esportes – futsal, voleibol, atletismo, handebol.
P11	Recreação, qualidades físicas, futebol, futsal, voleibol, handebol, baleada, jogos de tabuleiros.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 6 mostra os principais conteúdos abordados em suas aulas pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande/PB. Observamos que os participantes da pesquisa fazem a abordagem em suas aulas dos conteúdos: jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas, além de outros conteúdos integrantes do campo de estudo do componente curricular.

A Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação Básica, traz em suas propostas diferentes conteúdos possíveis de serem trabalhados no âmbito escolar, conhecimentos estes que podem resultar em diversas contribuições à formação e desenvolvimento humano. Visto que como parte do processo educativo, a Educação Física desenvolve possibilidades de movimento e educa para o entendimento do por que ela é relevante e como e onde deve ser utilizada devendo ser considerada como experiência única por tratar de um dos mais preciosos recursos humanos, que é o corpo humano.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) nas séries finais do ensino fundamental, o segundo ciclo, é de se esperar que os alunos já tenham incorporado à rotina escolar, atuem com maior independência e dominem uma série de conhecimentos. No que se refere à Educação Física, os alunos já têm uma gama de conhecimentos comum,

podem compreender as regras com mais clareza e apresentam mais autonomia para se organizar.

Desta forma, entendemos que as aulas EF não devem se limitar apenas a proporcionar aos alunos o contato e a vivência desses conteúdos, mas também possibilitar que os mesmos sejam vivenciados em diferentes perspectivas, não se limitando a reprodução e perpetuação de suas características e valores, mas sim os ressignificando.

Ainda de acordo com os dados obtidos podemos inferir que a maioria dos entrevistados aborda o conteúdo jogos em suas aulas, assim sendo, os jogos e as atividades recreativas em geral, podem favorecer a formação autônoma dos alunos, uma vez que sua realização exige atitudes de liderança, obediência, conflitos, discussões e construções coletivas, comportamentos essenciais à formação política e social do indivíduo, principalmente quando o educador utiliza como estratégia de ensino a resolução de problemas, partindo de ações simples relacionadas à manifestação da Cultura Corporal do Movimento como descentralizar as decisões sobre as ações corporais e suas regras, porém não abandona sua condição de professor, possuidor de saberes que serão sistematizados e tratados junto aos alunos.

O trabalho de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Outra preocupação que vale a pena ser ressaltada nessa questão, refere-se à confusão que muitas vezes se faz entre os conteúdos de jogos e brincadeiras e a prática do professor simplesmente deixar os alunos brincando livremente do que quiserem, que estaria relacionado a uma tendência da Educação Física escolar classificada por Darido (2005) como recreacionista, mas que é recriminada por qualquer profissional sério, por denegrir a imagem do professor e da área de Educação Física. Portanto, devemos ter em mente que os jogos e brincadeiras configuram-se em conteúdos importantíssimos na formação da criança e adolescente, mas não se pode perder de vista a intencionalidade do professor com estas atividades inseridas em um contexto pedagógico.

Tabela 7. Como se organiza uma aula a partir da metodologia que você trabalha?

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	A partir de uma anamnese real e seleção dos conteúdos.
P2	Aquecimento, parte principal com foco no conteúdo e relaxamento.
P3	Observação, críticas.
P4	Discussão sobre atividade física e saúde (caminhada); 1ª etapa => prática da atividade; 2ª etapa => discussão sobre as alterações fisiológicas após a prática; 3ª etapa => expressar possibilidades dessa prática em seu cotidiano.
P5	Eu organizo as aulas a partir mais das necessidades dos alunos, procuro saber antes dos interesses deles sobre o conteúdo que irei trabalhar.
P6	Primeiro momento através da organização do grupo, conversa, explicação.
P7	Conhecendo e adaptando as condições de trabalho e a realidade da escola e principalmente dos alunos.
P8	As aulas práticas com atividades recreativas e pré-desportivas e teóricas com conteúdos ligados a Educação Física e que tenham relevância social.
P9	De forma “lúdica”, por que além de facilitar o ensino de diversos conteúdos, cria condições para que o aluno desenvolva a criatividade, a moralidade e a sociabilidade, por meio de atividades individuais e coletivas, permitindo diferentes vivências, no tocante a relação sujeito/objeto.
P10	Primeiramente realizo uma sondagem conhecida como “cheque-list” para averiguar os conhecimentos prévios dos alunos, a partir desse conhecimento introduzo os conteúdos para organizar um diálogo entre professor-aluno e aluno-professor.
P11	Procurando conhecer os alunos e saber o que eles querem, o que eles gostam e o que eles sabem.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 7 mostra como se organiza uma aula a partir da metodologia trabalhada pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande/PB. De acordo com os dados obtidos, observamos que a prática dos professores entrevistados está distante do que se propõem as metodologias de ensino da Educação Física, no que diz respeito à organização das aulas, visto que temos muitas contradições à metodologia trabalhada e a forma em que as aulas devem ser organizadas.

Percebemos que, é fundamental ter em mente as finalidades da Educação Física e do projeto pedagógico da escola, para que as aulas não se tornem uma prática alienada. Cremos ser preciso transformar o conhecimento dos alunos em objeto de análise e investigação pedagógica, visto que nesse sentido o papel da Educação Física, adquire a função de instrumento facilitador quando na prática, demonstra o sentido, o significado concreto, a intenção e aplicabilidade dos conteúdos adquiridos em sala de aula, ou seja, na teoria. Transcendendo para a vida em sociedade.

**Tabela 8.** Quais as dificuldades encontradas a partir do trato com os conteúdos da Educação Física e a metodologia de ensino utilizada?

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	Dificuldades de ordens sociais variadas com pequena participação da família no processo ensino aprendizagem.
P2	A maior dificuldade é que a LDB e os PCN's jogam os conteúdos no nosso colo e nós temos que nos virar pra passar todos em cada série de acordo com as habilidades de cada ciclo, fica complicado.
P3	A grande dificuldade é o local de trabalho, você planeja, mas sempre tem que ter o plano B ou C para poder dá aula.
P4	A falta de estrutura física, como também livros didáticos, desinteresse dos alunos com o conteúdo, gerando mau comportamento.
P5	Falta de orientação, falta de recursos metodológicos e falta de uma proposta norteadora.
P6	A importância dos alunos entender ou respeitar o que é exposto nas aulas.
P7	Espaço físico.
P8	Conhecimento restrito dos alunos; pedagogia escolar muito restrita; espaço físico inadequado.
P9	Durante a execução das atividades percebe-se que alguns alunos não aceitam o resultado (ganhar/perder); não tem resiliência (saber se colocar no lugar do outro) embora, haja uma satisfatória participação dos alunos nas atividades e um relacionamento harmonioso entre professor/aluno; aluno/aluno.
P10	As dificuldades são as seguintes: uma vez que os conteúdos são amplos e de 1º ao 3º ano do ensino médio basicamente são os mesmos, ou seja, de 1º ano ao quinto ano os conteúdos são os mesmos, então o que vai diferenciar será a forma de ensino, mais tem-se por exemplo dança em todas as séries não são conteúdos diferentes para cada ano o que torna-se na falta de observação repetitivo, enfadonho. Por não possuímos um livro didático com os conteúdos pré-determinados o que torna para nós um universo amplo para selecionarmos os conteúdos.
P11	É o espaço físico inadequado.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A **Tabela 8** mostra quais as dificuldades encontradas a partir do trato com os conteúdos da Educação Física e a metodologia de ensino utilizada pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande/PB. De acordo com os dados obtidos podemos inferir que apesar da proximidade com os jogos olímpicos, temos muitos problemas relacionados à infraestrutura nos ambientes destinados a prática das aulas de EF.

Sabe-se que a realidade das aulas de Educação Física, principalmente, nas escolas públicas normalmente são caracterizadas por aspectos desmotivantes à prática da atividade física, como: falta de materiais, estrutura física inadequada, número excessivo de alunos, falta

de vontade dos alunos e às vezes até do próprio professor, menosprezo ao componente curricular, e o não conhecimento da importância da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos.

Ainda em relação aos dados obtidos podemos perceber que foram elencadas inúmeras dificuldades, tais como: As dificuldades se concentram nas questões sociais dos alunos, falta de participação dos pais no processo ensino aprendizagem; desinteresse dos alunos; falta de orientação, falta de uma proposta norteadora e recursos didáticos metodológicos. Essas questões confirmam que as condições de trabalho são elementos que aparecem com frequência quando se fala em problemas que os professores enfrentam na prática pedagógica. Conforme Bracht (2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula.

Portanto, o estudo aponta que são muitas as dificuldades vivenciadas pelos professores no dia-a-dia escolar, desde a falta de materiais, espaço físico adequado, indisciplina dos alunos e até uma proposta orientadora do componente curricular na rede municipal de ensino que contribuiria para nortear o trabalho pedagógico sem tantas discrepâncias conforme mostra o estudo em questão.

**Tabela 9.** Durante o processo de formação inicial, você teve acesso às metodologias de ensino? Quais?

ENTREVISTADOS	
PROFESSOR	RESPOSTA
P1	Sim. Por sermos uma escola pública nunca deixamos de ter acesso às metodologias, pois temos na escola grupo de estudo que viabilizam essas questões.
P2	Não.
P3	Não. O tempo me deu a experiência de me adaptar a alguém, conforme o tempo, o local e a necessidade do momento. Nossos governantes preferem investir em uma escola do que numa quadra.
P4	Não. Pois as metodologias que eram passadas tinham um cunho tecnicista, o que impediu a exploração de novas formas de tratar metodológico.
P5	Não. Nenhuma.
P6	Sim. Mas superficialmente, desenvolvimentista, psicomotora, construtivista-interacionista.
P7	Sim, várias embora que em escolas foram mais teorias do que prática com os alunos.
P8	Sim, a tecnicista.
P9	Sim. Desenvolvimentista; construtivista-interacionista; a crítico-superadora; jogos cooperativos; PCN's; saúde renovada; etc. as quais oferecem subsídios para o aperfeiçoamento da prática pedagógica.
P10	Sim. Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Aptidão Física e Saúde, Construtivista-interacionista, desenvolvimentista.
P11	Crítico-superadora, construtivista, psicomotora, desenvolvimentista, aulas abertas.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A **Tabela 9** mostra quais as metodologias de ensino que os professores da rede municipal de Campina Grande/PB, tiveram acesso durante o processo de formação inicial. Em consonância com os dados obtidos na pesquisa, podemos inferir que os professores P1, P6, P7, P8, P9, P10 e P11, o que corresponde a 64% dos entrevistados afirmaram que tiveram acesso e, portanto conhecem as metodologias de ensino citadas no questionário. As mais citadas pela amostra foram a metodologia desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, psicomotora e aptidão física e saúde. As menos citadas foram a metodologia jogos cooperativos, PCN's, crítico-emancipatória e aulas abertas.

Mas, mesmo que se tenha percebido que a maioria dos professores conhecem as metodologias de ensino, no grupo estudado, os professores P2, P3, P4 e P5, o que corresponde a 36% dos entrevistados citaram que não tiveram acesso durante o processo de formação, portanto, desconhecem.

No entanto o que nos chama a atenção é que todos os participantes da pesquisa utilizam as metodologias de ensino em suas práticas, e sem esse conhecimento real das possibilidades de ensino e de sua intencionalidade pedagógica, que prática acontece durante as aulas? Questionamos de onde vem essa falha, da formação inicial ou da ausência de uma formação continuada?

Observamos ainda que a relação do tempo de formado influenciou significativamente o nível de conhecimento a cerca das metodologias de ensino.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema foi proveniente do interesse em compreender que o componente curricular Educação Física pode proporcionar aos alunos a assimilação de muitos conhecimentos, mas, para isso é necessário que os professores adotem meios de ensinar que facilitem a formação crítica dos mesmos. Nesse sentido, buscamos identificar: quais as metodologias de ensino utilizadas por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB? Acredita-se que há necessidade de refletir sobre a efetivação de uma metodologia de ensino que favoreça a formação crítica dos educandos. Para isso, levantamos como hipóteses, que os professores não reconhecem ou não identificam as metodologias de ensino utilizadas nas suas aulas, e que a formação destes professores não deu possibilidade deles identificarem as metodologias de ensino.

Pôde-se inferir que predomina uma prática tradicional, haja vista os professores trazerem consigo uma Educação Física esportivizada, sendo que suas aulas predominam os esportes hegemônicos (futsal, handebol, basquetebol e voleibol). Outro motivo pelo qual aponta para uma pedagogia tradicional é o fato de cada profissional trazer como referência pedagógica mais relevante sua experiência de vida, suas vivências como aluno, sua cultura, seu estado emocional e, por isso, não apontam ser tão significativas às produções e reflexões sobre as metodologias e concepções utilizadas em suas aulas.

Após a análise dos dados foi possível observar que existe uma variedade de metodologias de ensino sendo trabalhadas nas aulas de EF pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande/PB, em virtude da inexistência de uma proposta pedagógica norteadora que contribua para a prática e o aprimoramento pedagógico no trato com a Educação Física Escolar, deixando os profissionais a mercê de suas tendências. Também pôde-se verificar que mesmo existindo esta variedade metodológica, existe uma predominância das metodologias, PCN's, Construtivista-interacionista e Crítico-superadora.

De acordo com os PCNs, a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar,

organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

A abordagem construtivista interacionista, que tem no Brasil João Batista Freire como seu maior representante, coloca como princípio o construtivismo, que é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. Nesse caso, para cada criança, a construção desse conhecimento exige uma elaboração, uma ação sobre o mundo. Essa abordagem também está baseada na concepção de que o conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente de acordo com as pressões do meio. Conhecer é sempre uma ação que implica em esquemas de assimilação e acomodação em um processo de constante reorganização (FREIRE, 1989).

Para Bracht (1999), a proposta crítico-superadora tem como base fundamental a pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores. Essa proposta evidencia que o objeto da Educação Física é a cultura corporal, que os temas mais característicos são o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Evidencia que esses temas sejam tratados de uma maneira dialética com enfoque nas relações culturais da sociedade. O indivíduo influencia a sociedade e esta influencia o indivíduo. Além disso, o movimento deve ser trabalhado e apreendido em seus aspectos contraditórios.

A pesquisa nos revela que, os professores quando questionados sobre o objeto de estudo da Educação Física, alguns apresentam insegurança em sua resposta, e outros parecem ser incapazes de delimitar o objeto de estudo da área, já que suas respostas fogem do contexto que se deveria elucidar sobre o que a Educação Física se propõe a estudar.

De acordo com os dados percebemos que 55% dos entrevistados trabalham com mais de uma metodologia de ensino, o que nos remete aos seguintes questionamentos: Como é possível trabalhar várias metodologias de ensino e, conseqüentemente, atingir os objetivos propostos pela Educação Física? Será que estes professores conseguem abarcar as propostas norteadoras referendadas por estas metodologias de ensino, bem como, a aplicação em suas aulas dos conteúdos evidenciados por ambas?

Evidenciou-se que mesmo diante destes questionamentos apontados, os professores participantes da pesquisa baseiam sua prática pedagógica nas metodologias de ensino da área, visto que todos citaram trabalhar com uma ou outra metodologia, embora que na prática haja uma realidade distante em virtude das contradições em suas falas, o que indica uma falta de compreensão aprofundada sobre as bases de cada metodologia escolhida. Pois cada metodologia se refere a uma concepção de homem e de mundo distintos.

Ainda de acordo com os dados, podemos evidenciar que os professores pesquisados possuem conhecimento teórico que deve embasar sua prática pedagógica, embora encontremos evidências que contradizem alguns professores quanto à metodologia de ensino escolhida e os fundamentos teóricos que a embasam.

Diante disso, acreditamos que haja a necessidade de uma reflexão destes professores com o intuito de buscar compreender para que saibam pôr em prática as várias metodologias de ensino da Educação Física, pois as mesmas são referências, e fazer opção por aquela que melhor se adequem a necessidade da realidade escolar.

De acordo com a análise das respostas sobre os conteúdos trabalhados em suas aulas, os professores dão prioridade aos conteúdos como: jogos e brincadeiras, esportes, dança. Sabemos que estes não são os únicos conteúdos, mas muitos professores se veem diante de realidades preocupantes quando se trata do componente curricular, como espaço físico inadequado, falta de materiais, entre outras barreiras que impedem que o mesmo faça seu trabalho.

Percebemos que, é fundamental ter em mente as finalidades da Educação Física e do projeto político pedagógico da escola, para que as aulas não se tornem uma prática alienada. Entendemos ser preciso transformar o conhecimento dos alunos em objeto de análise e investigação pedagógica, visto que nesse sentido o papel da Educação Física, adquire a função de instrumento facilitador quando na prática, demonstra o sentido, o significado concreto, a intenção e aplicabilidade dos conteúdos adquiridos em sala de aula, ou seja, na teoria. Transcendendo para a vida em sociedade.

Portanto, o estudo aponta que são muitas as dificuldades vivenciadas pelos professores no dia-a-dia escolar, desde a falta de materiais, espaço físico adequado, indisciplina dos alunos e até uma proposta orientadora do componente curricular na rede municipal de ensino que contribuiria para nortear o trabalho pedagógico sem tantas discrepâncias conforme mostra o estudo em questão.

Ainda podemos destacar que os professores conhecem as metodologias de ensino, embora que no grupo estudado 36% citaram que não tiveram acesso durante o processo de formação, portanto, desconhecendo as orientações didático-pedagógicas propostas nestas metodologias. No entanto obtivemos a afirmativa dos entrevistados da utilização destas em suas práticas, sendo que, sem esse conhecimento real das possibilidades de ensino e de sua intencionalidade pedagógica, que prática acontece durante as aulas? Questionamos de onde vem essa falha, da formação inicial ou da ausência de uma formação continuada?

Observamos ainda que a relação do tempo de formado influenciou significativamente o nível de conhecimento a cerca das metodologias de ensino.

Por fim, entendemos que precisamos continuar as pesquisas neste campo e que existe a necessidade que os professores reflitam sobre o tema e que isso seja uma tarefa diária de reflexão em busca da compreensão das metodologias de ensino no contexto escolar e que os professores discutam com a rede municipal de ensino uma proposta pedagógica, cujo objetivo seja nortear o trabalho docente no componente curricular.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Edson Sousa de & SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, 1999.

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. Campinas: autores associados, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em “Antas”**. In: DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e Futebol**. Campinas: Editora UNICAMP, 3ª ed., 2006.

DARIDO, S. C. **Apresentação e Análise das Principais Abordagens da Educação Física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 20, set. 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras - SP: Topázio, 1999.

\_\_\_\_\_. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectiva em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n.1 (suplemento), 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_ et al. **Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, J. ; GUEDES, D. **Características dos programas de Educação Física escolar.** Revista Paulista de Educação Física. 1997.

GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar.** Motriz. Rio Claro, v. 5, n. 1, jun. 1999.

GUIRARDELLI JR, P. **Educação Física progressista – a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo: Loyola, 1988.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **SENTIR, PENSAR, AGIR: Corporeidade e educação.** 2.ed. São Paulo: Papirus, 1994.

HILDEBRANDT, R. L.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física.** Tradução de Sonnhilde Von Der Heide. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

KNJJNIK, J. D. **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. 343 p

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

Le BOULCH, J. **A Educação pelo movimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas.** 3. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I.** Revista Paulista de Educação Física, n.8, v.1, 82-97, 1994.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** 12. ed. Campinas: Papirus. 2007.

\_\_\_\_\_. **Estudos do lazer: Uma Introdução.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MATTOS, G. M. et al. **Teoria e prática da pesquisa em Educação Física: Construindo seu trabalho acadêmico, monografia, artigo científico e projeto de ação.** São Paulo. Phorte Editora, 2001.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio.** Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/Escola de Educação Física e Esporte. 17-20. 1997.

\_\_\_\_\_. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

OLIVEIRA, A. A. B. de. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física.** Revista de Educação Física/UEM, v. 8, n. 1, 1990, p. 21-27.

SANTIN, Silvino. **EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí, 1987.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, T. **Desconstruindo o construtivismo pedagógico: educação e realidade.** 1993.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, supl. n. 2, p. 6-12, 1996.

SOUZA, D.C. **Psicomotricidade: integração pais, criança e escola.** Fortaleza: Editora Livro Técnico, 2004.

TANI, G. **Perspectivas para a Educação Física escolar.** Revista Paulista de Educação Física, v. 5, n. 1/2, p. 61-69, 1991.

\_\_\_\_\_. et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER NETO, Lauro Pires et. al. **Saiba mais sobre Educação Física.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural. 2005.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

**(OBSERVAÇÃO: para o caso de pessoas maiores de 18 anos e não incluídas no grupo de vulneráveis)**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB** terá como objetivo geral Identificar as metodologias de ensino dos professores de Educação Física, utilizadas nas aulas regulares da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB.

Ao voluntário só caberá à autorização para **RESPONDER AO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO** e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **8890-4161** com **JEIMISON DE ARAÚJO MACIEIRA, PESQUISADOR RESPOSÁVEL JUNTO A CONEP-PLATAFORMA BRASIL.**
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica

Participante da pesquisa



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

#### 1. Dados Gerais

1.1 Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.2 Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.3 Estado Civil: ( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Outros

1.4 Curso de Graduação em Educação Física: ( ) Licenciatura ( ) Bacharelado

Instituição de Formação: \_\_\_\_\_

Ano de Conclusão do Curso: \_\_\_\_\_

1.5 Curso de Pós-graduação: ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Área do Curso: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de Conclusão do Curso: \_\_\_\_\_

#### 1.6 Experiência Profissional na área:

Docência em Educação Física: ..... \_\_\_\_\_ anos

Treinamento esportivo: ..... \_\_\_\_\_ anos

Orientação de atividades físicas (Personal Trainer): ..... \_\_\_\_\_ anos

Outros: Quais? ..... \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ anos

#### 1.7 Escola(s) e os anos/séries que leciona:

**Carga Horária**

I

\_\_\_\_\_

II

\_\_\_\_\_

---

---

III

## 2. Experiências de Ensino

2.1 Qual o objeto de estudo da Educação Física?

---

---

---

---

2.2 Qual à abordagem de ensino utilizada nas suas aulas de Educação Física?

I. ( ) Desenvolvimentista (Go Tani)

II. ( ) Construtivista-interacionista (João Batista Freire)

III. ( ) Crítico-superadora (Coletivo de Autores)

IV. ( ) Crítico-emancipatória (Elenor Kunz)

V. ( ) Aptidão Física e Saúde (Nahas, Guedes e Guedes, Gaya, Araújo)

VI. ( ) Concepção de Aulas Abertas (Hildebrandt)

VII. ( ) Plural (Tarsísio Mauro Vago)

VIII. ( ) Referência ao Lazer ( Marcelino e Costa)

IX. ( ) Psicomotora (Le Boulch, Vayer, Fonseca)

X. ( ) PCN's (Brasil)

XI. ( ) Outras (quais): \_\_\_\_\_

2.3 Por que utiliza esta metodologia de ensino?

---

---

---

---

2.4 Quais os critérios utilizados para fazer esta opção?

---

---

---

---

2.5 Quais os fundamentos teóricos que embasam a metodologia utilizada por você?

---

---

---

---

2.6 Cite os principais conteúdos que você costuma abordar nas suas aulas:

---

---

---

---

2.7 Como se organiza uma aula a partir da metodologia que você trabalha?

---

---

---

---

2.8 Quais as dificuldades encontradas a partir do trato com os conteúdos da Educação Física e a metodologia de ensino utilizada?

---

---

---

---

2.9 Durante o processo de formação inicial, você teve acesso às metodologias de ensino? Quais?

---

---

---

---

## ANEXO A – PARECER CEP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB  
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Domilcia Pedrosa de Araújo  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

**PARECER DO RELATOR 19**

**Número do Protocolo:45957515.0.0000.5187**

**Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:10/06/2015**

**Pesquisador(a) Responsável: Jelmison de Araújo Macieira.**

**Situação do projeto: Aprovado**

**Apresentação do Projeto:** O projeto é intitulado: As metodologias de ensino de Educação Física escolar na Rede Municipal de ensino da Cidade de Campina Grande-PB, encaminhado para apreciação ética ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual da Paraíba, com fins de elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física da UEPB.

**Objetivo da Pesquisa:** A pesquisa tem como Objetivo Geral: Identificar as metodologias de ensino dos professores de Educação Física, utilizadas nas aulas regulares da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB. E Objetivos Específicos: Verificar se os professores compreendem as metodologias de ensino utilizadas por eles; Constatar se a formação inicial dos professores possibilitou a identificação das metodologias de ensino.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos sujeitos a serem pesquisados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Será realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A população da pesquisa será composta por 13 professores do Ensino Fundamental II da Rede Municipal da Cidade de Campina Grande – PB, sendo cada professor pertencente a um polo de ensino, segundo divisão estabelecida pelo próprio município, conforme Termo de Autorização Institucional emitido pela Secretaria de Educação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador:** Encontram-se anexados os termos de autorização necessários para o estudo.

**Recomendações:** Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** Sem pendências.